

**57- Musicoterapia e políticas públicas: sua inserção na estratégia de saúde da família da secretaria municipal de saúde – Goiânia / Goiás. Thamile F. Vidiz/GO<sup>1</sup>, Eliamar A. B. F. Ferreira/GO<sup>2</sup>, Dhanylho L. Santos/GO e Aline F. R. Rodrigues/GO**

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiências de estagiários do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG) junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) da Secretaria Municipal de Saúde. O referido estágio foi realizado com pacientes do Centro de Saúde do Setor Parque Ateneu (Goiânia - Go ) durante o ano letivo de 2008. Os atendimentos compreenderam os perfis: grupo de idosos; grupo de gestantes e atendimentos em domicílio (Home Care). O trabalho realizado ampliou os serviços oferecidos aos pacientes do Centro de Saúde da ESF e teve como principal objetivo ajudar no cuidado e na prevenção de doenças ligadas à somatização, considerando as dimensões biológica, psicológica, social, espiritual e ecológica do indivíduo.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Estratégia Saúde da Família

## ABSTRACT

This paper reports the trainees experiences of Music Therapy course - School Music and Scenery Arts- of Federal University of Goiás with Family Health Strategy (FHS) of Municipal Health Secretary. The apprenticeship was realized with patients of the Parque Ateneu Health Center (Goiânia -GO) at learning period of 2008. The attendance included the profiles: elderly group, pregnant women group and domicile attendance (Home Care). The work enlarged the services offered to patients of FHS Health Center and had as aim to help in the care and prevention of somatic diseases, take an account the biologic, social, spiritual, psychological and ecologic of human dimensions

Keywords: Music Therapy, Family Health Strategy.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Musicoterapia na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Estágio desenvolvido na Área de Musicoterapia Clínica - Laboratório de Musicoterapia -; Musicoterapia em Saúde Pública - junto a Estratégia Saúde da família do Centro de Saúde Parque Ateneu; e Musicoterapia Social - Hospital Espírita Eurípedes Barsanulfo - atuando com crianças em situação de risco. E-mail: lemitha@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Piano (Bacharel), Licenciada em Música, Especialista em Musicoterapia na Educação Especial, Especialista em Musicoterapia na Saúde Mental, Mestre em Música, todos pela UFG. Experiência em Musicoterapia Hospitalar e Saúde Pública. Professora, Pesquisadora e atual Coordenadora de Curso de graduação em Musicoterapia/UFG. Email: eliamarfleury@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de estágios acadêmicos<sup>3</sup> do curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás, junto a Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo em vista contribuir teoricamente com as diferentes possibilidades de atuação musicoterapêutica vinculado à Saúde Pública.

A idéia de implantar a musicoterapia na ESF<sup>4</sup> surgiu da necessidade de ampliar os campos de estágio do curso de Musicoterapia da UFG, visando aumentar as possibilidades de ações do estagiário acadêmico e uma maior visibilidade da Musicoterapia enquanto recurso terapêutico direcionando-a a Saúde Pública. O estagiário inserido em uma proposta de equipe multidisciplinar e sob supervisões Músico-psicoterápicas<sup>5</sup>, busca desenvolver, através de atendimentos/intervenções, ações de promoção à saúde do indivíduo, família e/ou comunidade. Inicialmente, tinha-se como questionamento a forma pela qual seria possível desenvolver meios de intervenções musicoterápicas junto a ESF, pois era uma maneira diferente de "fazer musicoterapia", em uma realidade não convencional e não sendo encontrada bibliografia<sup>6</sup> na referida área - Musicoterapia e ESF. Nessa ocasião a questão emergente era "como a Musicoterapia<sup>7</sup> pode ser inserida na ESF?"

Gradativamente a metodologia do trabalho foi se construindo no "aprender-fazendo", "aprender-escutando", "aprender-desejando", as possibilidades de intervenções se desvelando e os resultados foram se mostrando.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A ESF, antes denominado Programa Saúde da Família (PSF), teve início em 1994 como um dos programas propostos pelo governo federal aos municípios para implementar a atenção básica. A ESF é uma das principais estratégias de reorganização dos serviços e de reorientação das práticas profissionais no nível de assistência, promoção da saúde, prevenção de doenças, reabilitação e atenção integral às pessoas. Os maiores benefícios do programa são a valorização dos aspectos que influenciam a

<sup>3</sup> O estágio teve início em março/2008 com o acadêmico Dhanylho Laureano dos Santos desenvolvendo atendimentos musicoterápicos domiciliares. No semestre seguinte deu-se continuidade a esta proposta e foram inseridas as alunas Aline Fernandes R. Rodrigues e Thâmile F. Vidiz, nas propostas de Coro Terapêutico e atendimentos a gestantes, respectivamente.

<sup>4</sup> Ação que teve início com a participação do curso de Musicoterapia nas atividades VER-SUS Docente-UFG/2007, parceria ensino-serviço das profissões de saúde.

<sup>5</sup> Na supervisão Músico-psicoterápica, o supervisor-terapeuta utiliza as experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como meio de auxiliar os supervisionandos a trabalhar as questões pessoais que interferem em seu trabalho clínico como terapeuta. Em outras palavras, essa categoria lida com a utilização da Musicoterapia para desvelar e resolver as questões contra-transferenciais que os terapeutas experimentam em sua relação com os clientes (Bruscia, 2000, p. 199-200)

<sup>6</sup> Revisão Bibliográfica em artigos publicados nas bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline e na Revista Brasileira de Musicoterapia.

<sup>7</sup> "Musicoterapia é um processo orientado por objetivos no qual o terapeuta ajuda o cliente a melhorar, manter ou restaurar um estado de bem-estar, utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança" (p. 275-74), requerendo, para tanto, a formação específica em musicoterapia" (Bruscia, 1987 Apud Bruscia, 2000).

saúde das pessoas fora do ambiente hospitalar e um processo de des-hospitalização e humanização do Sistema Único de Saúde. (França, Viana, 2006; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, 2006).

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) oferece a ESF vinculada, entre outras unidades, ao Centro de Saúde – Parque Ateneu localizado na cidade de Goiânia – Goiás. Este Centro de Saúde, desde o 1º semestre/2008, tornou-se campo de estágio aos acadêmicos do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás – EMAC/UFG, através de convênio estabelecido entre a UFG e a SMS. A Musicoterapia na ESF visa ampliar a qualidade de vida dos pacientes, a partir das necessidades observadas nos encontros com os mesmos. Nesse sentido, são enfocadas situações que envolvem aspectos emocionais, sociais, físicos, espirituais e ecológicos.<sup>8</sup> Neste caso, as práticas musicoterápicas são direcionadas à Área Médica, a qual "(...) inclui todas as aplicações da música ou da musicoterapia em que o foco primário é ajudar o cliente a melhorar, recuperar ou manter a saúde física" (Bruscia, 2000, p. 167) e à Área Psicoterapêutica que:

*"... inclui todas as aplicações da música ou da musicoterapia cujo foco primário é ajudar os clientes a encontrarem significação e satisfação. Isso inclui todas as abordagens grupais ou individuais que enfocam as emoções do indivíduo, a auto-realização, insights, relações e espiritualidade como principais alvos de mudança, assim como aquelas que abordam fatores médicos e didáticos relacionados com essas questões (Bruscia, 2000, p. 169).*

#### 2.1 Tempo de atuação e horários de atendimento

Os atendimentos foram realizados semanalmente, nos turnos matutino e vespertino, correspondendo a 8 horas semanais, totalizando 80 horas de atendimento propriamente dito, somadas 32 horas de supervisão clínica, proposta esta prevista no Projeto Pedagógico do Curso/EMAC/UFG. Ao total foram realizados 58 atendimentos.

#### 2.2 Triagem dos pacientes e mudança no paradigma de setting

Primeiramente os estagiários foram recebidos no referido campo pela gestora geral da Unidade de Saúde do Parque Ateneu, Wanessa Felipe,<sup>9</sup> preceptora de estágio.

A escolha dos pacientes para atendimentos domiciliares deu-se juntamente com o pessoal da enfermagem<sup>10</sup> que nos informou sobre possibilidades de pacientes domiciliares, relatando a história pessoal e clínica de cada um.

<sup>8</sup> A dimensão ecológica ocupa-se da relação do homem com a natureza e ela deve ser entendida como uma variável extremamente importante para o novo equilíbrio homeostático do organismo. (...) Se considerado válido o postulado que afirma que o estado físico se altera em consequência das emoções e das circunstâncias sociais, da mesma forma é permitido afirmar que todos esses estados são alterados pelo contexto ecológico em que o homem se encontra inserido. (...) O mesmo pode ser afirmado para e sobre as posturas, crenças e práticas espirituais, portanto a respeito da espiritualidade (Angerami, 2000; p. 25).

<sup>9</sup> Wanessa Felipe é psicóloga, com especialização em psicanálise clínica, pela Universidade Católica – Goiânia/GO – possui também especialização em Programa Saúde da Família, pela UFG.

<sup>10</sup> Adriane Moreira de Araújo atua como agente de saúde há 8 anos e atualmente faz Curso Técnico de Capacitação para Agente de Saúde.

Sheyla Pitta Ferreira de Souza é capacitada para atuar como auxiliar de enfermagem, pelo Sena Aires (Goiânia-Go) e atualmente faz Curso Técnico de Capacitação para Agente de Saúde.

Marlene Borges Graciano atua como agente de saúde atualmente e faz Curso Técnico de Capacitação para Agente de Saúde.

Selecionados os pacientes para atendimentos em grupo, era preciso selecionar o local de atendimento, surgindo assim, outra dificuldade a ser transposta. Nessa trajetória de implantação, tornava-se desafiador adequar a Musicoterapia em uma proposta nova, somando ainda, à necessidade de esclarecer a equipe de saúde sobre o fazer musicoterapêutico, ou seja, o campo não estava "pronto" do ponto de vista de entendimento do nosso serviço. Por outro lado, a nossa perspectiva de estagiários, até o momento, era desenvolver a Musicoterapia em sua forma ortodoxa, ou seja, a Musicoterapia "de consultório", com um setting bem estabelecido, consagrado e protetor – para o paciente e para aquele que atende. Assim, precisávamos aprender a constituir e conquistar novos territórios dentro das novas possibilidades apresentadas.

Primeiramente consideramos que os atendimentos poderiam ocorrer na sala de reunião da equipe de saúde, entretanto achamos válido considerar que ocasionalmente poderiam existir interferências nos atendimentos, haja vista que seria um espaço a ser compartilhado com a equipe. Bem como, poderia levar a uma necessidade de reorganização na rotina já estabelecida, portanto, não se mostrava como o local mais apropriado. Partimos então para as outras possibilidades.

Os atendimentos domiciliares aconteceram em salas, varandas e eram compostos por todo cenário da casa – objetos, animais de estimação, pessoas transitando, aparelhos eletrônicos ligados, ora diálogos ora discussões familiares, dentre outros.

Para o grupo de gestantes tinha-se como possibilidade o salão de uma igreja localizada no setor, espaço que já era cedido para as palestras da equipe de saúde direcionada a este grupo. Os colchões utilizados no berçário viraram colchonetes para os atendimentos e alguns instrumentos musicais e o aparelho de som foram disponibilizados pela própria igreja.

O grupo de idosos já se reunia em um espaço comunitário o qual favoreceu a proposta do Coro Terapêutico e os objetos ali presentes, tais como latões de tinta e cadeiras, por algumas vezes passaram a compor o setting, transformando-se em instrumentos de percussão.

#### 2.3 Características dos atendimentos

Atendimentos Domiciliares - Os instrumentos utilizados eram levados pelos estagiários ou, em algumas situações, eram instrumentos do próprio paciente. Nessa proposta, foram atendidos apenas 3 pacientes - duas idosas e um paciente com esquizofrenia.

Grupo de Gestantes - Com este grupo, o processo musicoterápico ocorreu entre os meses de setembro a novembro, totalizando 9 atendimentos, com 60 minutos de duração cada. Participaram destes atendimentos 4 gestantes.

Grupo de Idosos - Ao nos fazer presentes na reunião que ocorria semanalmente e expor a proposta do Coro Terapêutico, houve aceitação dos participantes, sendo então, formado o grupo com aproximadamente 25 pacientes.

#### 2.4 Características observadas inicialmente nos grupos

Pacientes Domiciliares - Uma das principais características dos pacientes atendidos era o isolamento social. Pacientes com grandes dificuldades emocionais e interpessoais.

Grupo de Gestantes - A maioria das gestantes vinha de uma realidade social que colocava em risco a saúde emocional e física. Relatos de abuso sexual, drogadição e violência familiar eram relatados nos atendimentos. Estes fatores foram responsáveis por gerar em uma delas a rejeição do filho, culminando em tentativas de aborto.

Grupo de idosos - Devido à idade, muitos apresentavam alteração de pressão, diabetes, hipertensão, obesidade, Alzheimer, perda auditiva, perda visual, dores corporais, labirintite e inchaço, principalmente, dos membros inferiores. As situações de carências diversas durante a vida suscitavam problemas psicológicos tais como, tristeza, anedonia<sup>11</sup>, medo, ansiedade, falta de perspectivas. Uma participante relatou a presença de depressão.

### 2.5 Objetivos

Atendimentos domiciliares - Promover um ambiente de escuta aos pacientes e vinculá-los à rede social; estimular características pessoais positivas e relevantes para a vida destes, tais como auxílio de uma religião, amizades, relação com a natureza; promover o auto-conhecimento e promover um ambiente de acolhimento.

Grupo de gestantes - Oferecer suporte emocional, em um espaço de escuta seguro; proporcionar maior elaboração das mudanças biológicas, psicológicas e sociais, ocorridas durante a gestação; proporcionar momentos de relaxamento; ampliar a comunicação mãe-bebê; ampliar o vínculo mãe-bebê; enriquecer o universo sonoro intra-uterino.

Grupo de idosos - Proporcionar momentos de troca e comunicação, visando o aumento das relações intra e interpessoais; fortalecer a auto-estima do idoso estimulando o sentimento de pertença ao grupo; trabalhar a memória, a respiração e a postura corporal através do canto e auxiliar no enfrentamento às situações emergentes nesta etapa de vida, com condutas associadas ao enfrentamento ao público durante as apresentações musicais.

### 2.6 Atendimentos Musicoterapêuticos

Nesta proposta, o processo musicoterapêutico deve ser compreendido de forma diferenciada, uma vez que não se pretende trabalhar tal como se desenvolve a musicoterapia clínica. Os atendimentos domiciliares levavam em conta todo um contexto social e familiar; o Coro Terapêutico foi uma proposta que viabilizou trabalhar questões terapêuticas, dentro de uma metodologia própria de trabalho grupal; os atendimentos ao grupo de gestantes saíram do contexto da clínica direcionada a um grupo específico e eram adequados à realidade daquelas pessoas.

O trabalho tornou-se terapêutico, a partir da escuta e do olhar musicoterapêuticos, de vínculos estabelecidos, da aceitação dos conteúdos trazidos pelos participantes, do compartilhamento na resolução de problemas surgidos, bem como, na escolha das músicas, no respeito às preferências de estilos musicais, às particularidades musicais de cada paciente. Conforme as condições, alguns temas pré-estabelecidos eram propostos, tais como: auto-conhecimento, vínculo, relações interpessoais.

As Experiências Musicais utilizadas foram as Re-criativas, de Composição e Receptivas (Bruscia, 2000), eleitas a partir das condições clínicas e emocionais de cada participante e do grupo como um todo, bem como, dos objetivos propostos. Nessa proposta, ora num ritmo rápido ora num ritmo lento, as vozes iam tomando forma, se fazendo presentes, retomando, muitas vezes de forma trêmula, a possibilidade de fazer-se ressoar novamente em um canto que já se percebia esquecido, adormecido, inexistente.

E nós estagiários, a cada atendimento e a cada supervisão nos percebíamos no "aprender-fazendo", "aprender-escutando" e "aprender-desejando". Construíamos novas trajetórias no espaço do aprender como cuidadores em saúde e nestas trajetórias, histórias de vida nos eram contadas, cantadas e re-cantadas.

### 2.7 Resultados obtidos

Atendimentos domiciliares - Durante os atendimentos foi possível verificar que a solidão, tristeza, falta de perspectivas futuras, isolamento social, percebidos no início dos atendimentos, foram amenizados. Aos poucos aqueles pacientes se integravam mais a rede familiar e social, através de novos projetos, novas amizades, novos sentimentos.

Grupo de Gestantes - Durante os atendimentos abriu-se um espaço de discussão acerca das novas sensações e sentimentos experimentados por cada gestante, levando à percepção de não serem únicas a passar por dificuldades emocionais e sociais, facilitando um maior conhecimento acerca da gestação e um auto-conhecimento inserido no novo contexto de vida, a gestação. Neste grupo, de suma importância foi a formação e/ou ampliação do vínculo mãe/bebê. No caso, citado anteriormente, em que a mãe buscou o aborto induzido, foi possível, através da música em Musicoterapia<sup>12</sup>, construir um campo de sentimentos de amor, afeto e atenção da mãe direcionado ao bebê.

Grupo de idosos - Percebeu-se a ampliação na comunicação do grupo e no enfrentamento às situações experimentadas nesta fase da vida - limitações corporais devido a perdas físicas, morte de familiares e amigos, exclusão social, baixa auto-estima, eminência de morte.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que cada pessoa tem direito a um viver saudavelmente. Neste sentido, buscar um cuidado que possa favorecer um mínimo de qualidade de vida a estes pacientes é ir além da atenção às questões vinculadas à doença física que os acomete. Deve-se atentar aos fatores de risco emocional e social. Deve-se investir em um cuidar voltado para uma relação de resgate de cidadania, de respeito, de direito de viver dignamente. Seja numa fase de chegada neste mundo, pelo nascimento, seja através da

<sup>11</sup> Incapacidade de obter prazer e satisfação na vida. (Teixeira, 2000)

<sup>12</sup> Além da Música outros elementos se fazem presentes nesta relação: o vínculo terapêutico, portanto, de confiança, num espaço seguro e propício à veiculação das demandas emocionais; as habilidades do musicoterapeuta ou estagiário de musicoterapia no manejo dos elementos sonoro-musicais para a condução adequada do momento; a eleição da Experiência Musical que melhor se adapta ao caso; a Escuta e a Análise Musicoterápicas e o acompanhamento posterior em supervisões clínicas por profissional habilitado para tal.

eminência de despedida do viver aqui-e-agora, pelo tempo de vida já vivido, ou ainda, por ser um Ser adulto que carrega em seu ventre uma vida pretendida que seja digna. Onde cada paciente possa descobrir em si uma nova forma de ver a vida, uma nova forma de se encontrar diante da vida e possa ao mesmo tempo propagar estas descobertas a gerações futuras. Através das intervenções musicoterapêuticas buscamos, sobretudo, possibilitar aos pacientes, abertura de caminhos que os conduzam as suas próprias canções de vida. A alta dada, pelo final de nosso estágio, deixou-nos com a certeza de um trabalho de qualidade valorosa àquelas pessoas e também a nós. Tínhamos enfim, transposto as dificuldades iniciais e respondido à nossa questão sobre as possibilidades de adequação da Musicoterapia nestes settings de peculiaridades tão diferenciadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGERAMI, V.A. et al. *Psicologia da Saúde - um novo significado para prática clínica*. São Paulo, Pioneira Psicologia, 2000. 225 p.
- BRUSCIA, K.E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. 332 p.
- FRANCA, Ana Carol Pontes de e VIANA, Bartyra Amorim. *Interface psicologia e programa saúde da família - PSF: reflexões teóricas*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. jun. 2006, vol.26, no.2 [citado 27 Maio 2009], p.246-257. Disponível na World Wide Web: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932006000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200007&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1414-9893. Consultado dia: 4 de abril de 2009.
- Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, 2006*. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2009.
- TEIXEIRA, J.N. *Da Precocidade de se Criticar "A(s) Esquizofrenia(s)"*, Hospital Júlio de Mato, Lisboa, 2002.
- Disponível em: <[http://www.saude-mental.com/pdf/vol4\\_rev4\\_leituras1.pdf](http://www.saude-mental.com/pdf/vol4_rev4_leituras1.pdf)>.
- Acesso em: 26 de maio de 2009.

## 58- O Sonoro Musical Promovendo a expressão do Eu. Elisama Barbosa Brasil/<sup>1</sup>GO,<sup>1</sup> Carolina Gabriel Gomes/<sup>2</sup>GO,<sup>2</sup> Sandra Rocha do Nascimento/<sup>3</sup>GO.

Mt. Elisama Barbosa Brasil  
M t. Carolina Gabriel Gomes  
Mt. Profa.Dra. Sandra Rocha do Nascimento

### RESUMO

Apresenta-se, neste trabalho, o estudo de caso de uma criança com quadro de deficiência visual congênita associado a uma deformidade facial, atendida no Centro Municipal de Apoio a Inclusão (Goiânia-GO), por ocasião do estágio curricular em Musicoterapia (EMAC/UFG). Objetivou-se, no processo musicoterapêutico, utilizar a música como fator de reabilitação estimulando e treinando outros sentidos que a ajudassem na formação de atitudes socializantes e no emprego de ações criativas, promovendo a restauração da segurança psicológica. Como resultados, observou-se o fortalecimento e o desenvolvimento da socialização entre o cliente e os musicoterapeutas, levando-o à aquisição de uma segurança psíquica e perceptiva que permitiu uma maior desenvoltura e independência na mobilidade espacial do mesmo. Palavras-chave: Musicoterapia; Educação Especial; Auto-expressão; Deficiência Visual.

### ABSTRACT

It is presented in this work, the case study of a child with a condition of visual impairment associated with a congenital facial deformity, served in the Municipal Center to Support Inclusion (Goiânia-GO), during the traineeship in Music (EMAC / UFG). The objective is, in musicoterapêutico to use music as a factor stimulating rehabilitation training and other ways to help in the formation of collectivist attitudes and employment of creative actions, promoting the restoration of psychological security. As a result, there was the strengthening and development of socialization between the client and the musicoterapeutas, taking it to the acquisition of a perceptual and psychological security that allowed a greater resourcefulness and independence in mobility in the same space. Keywords: Music. Special Education. Self-expression. Visual Disabilities.

<sup>1</sup> Musicoterapeuta graduada pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Email: [elisbrasil26@yahoo.com.br](mailto:elisbrasil26@yahoo.com.br).

Currículo lattes: [www.prppg.ufg.br](http://www.prppg.ufg.br) ou <http://lattes.cnpq.br/>

<sup>2</sup> Musicoterapeuta formada em 2008 pela EMAC-UFG, atua na área da educação, atualmente é mestranda do curso de pós graduação em Música (EMAC-UFG), bolsista do CNPq e faz parte do grupo de Pesquisa do NEPAN – UFG de Musicoterapia e educação. É tesoureira da Sociedade Goiana de Musicoterapia. Email: [carolggomes@hotmail.com](mailto:carolggomes@hotmail.com)

Currículo lattes:

[https://www.cnpq.br/curriculoweb/pkg\\_menu.menuf\\_cod=11EBFE4291D1025B922B3D602B72CEAB](https://www.cnpq.br/curriculoweb/pkg_menu.menuf_cod=11EBFE4291D1025B922B3D602B72CEAB)

<sup>3</sup> Musicoterapeuta, Coordenadora e Supervisora-clínica de estágio do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG E-mail: [srochakanda@hotmail.com](mailto:srochakanda@hotmail.com)